

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



Dinâmicas de formação para pessoas jovens e adultas

1. Quebra-cabeça inclusivo

2. Luz e voz para nós!

1. QUEBRA-CABEÇA INCLUSIVO

Objetivo: exercitar, na prática, a utilização da linguagem inclusiva de gênero e refletir sobre a importância do seu uso no cotidiano, para incluir e visibilizar todas as pessoas da comunidade.

Material necessário: canetões ou canetas hidrocor, cartolina, papelão ou embalagens de papel usadas, barbante ou fita mimosa fina, furador de papel.

Desenvolvimento: com cartolina ou papelão e o barbante (ou fita), preparar previamente crachás em que estejam escritas as seguintes palavras, em letras grandes e visíveis, sendo uma palavra em cada crachá:

TODOS ESTIVERAM PRESENTES NO ENCONTRO DOS JOVENS
LUTERANOS, DO QUAL PARTICIPARAM TAMBÉM PAIS E MINISTROS DA
IGREJA.

Cada pessoa recebe um crachá e pendura no pescoço (opcionalmente pode-se dispor as palavras no chão, de modo que todas as pessoas consigam vê-las, não se utilizando crachás, mas sim fichas de papel com as palavras escritas

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



em cada uma delas). O primeiro desafio é elaborar uma frase completa, utilizando-se as palavras que cada pessoa recebeu. As pessoas vão se colocando uma ao lado da outra, para irem “escrevendo” a partir das palavras, até que toda a sentença seja formada. Assim que essa parte estiver concluída, fazer a leitura coletiva da frase e trazer perguntas para reflexão:

- Nessa informação sobre esse encontro, onde estão as jovens, onde estão as mulheres?
- Elas estão evidenciadas nesse enunciado também?
- O que vocês percebem?
- Por que acham que é assim?

Em seguida, convidar o grupo a olhar outros crachás, que serão dispostos no chão ou sobre uma mesa, e identificar palavras que possam tornar essa frase mais inclusiva. Fazer esses crachás com as palavras:

- **TODAS/ E / DE / LUTERANAS / E / MÃES / MINISTRAS/ E**

As pessoas verificam os novos crachás apresentados e podem ir trocando aqueles que estão usando por outros ou, ainda, colocar mais crachás no pescoço. A intenção é construir a seguinte afirmação, considerando o uso da linguagem inclusiva de gênero:

- **TODAS E** TODOS ESTIVERAM PRESENTES NO ENCONTRO **DE** JOVENS **LUTERANAS E** LUTERANOS, DO QUAL PARTICIPARAM TAMBÉM **MÃES**, PAIS E **MINISTRAS E** MINISTROS DA IGREJA.

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



Mas em nossa comunidade, como podemos acolher e incluir também outras identidades de gênero? A partir dessa questão, perguntar ao grupo como a frase poderia ser escrita considerando também uma linguagem mais ampla e inclusiva. Disponibilizar novos crachás, agora com as seguintes palavras:

- TODA / A COMUNIDADE / ESTEVE / PRESENTE / DA / JUVENTUDE LUTERANA / REPRESENTANTES DOS MINISTÉRIOS

Assim, a nova escrita da frase ficará:

- TODA A COMUNIDADE ESTEVE PRESENTE NO ENCONTRO DA JUVENTUDE LUTERANA, DO QUAL PARTICIPARAM TAMBÉM MÃES, PAIS E REPRESENTANTES DOS MINISTÉRIOS DA IGREJA.

Em cada rodada, pode-se utilizar cores diferentes nas palavras dos crachás. Assim ficam evidenciadas as mudanças na forma de se expressar a informação e as inclusões que foram feitas, as quais contribuem para visibilizar e contemplar a diversidade de gênero da comunidade.

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



2. LUZ E VOZ PARA NÓS!

Objetivo: visibilizar a presença das diversidades no grupo e a potência gerada quando todas as pessoas são vistas e incluídas por meio da linguagem inclusiva de gênero.

Material necessário: velas flutuantes (uma para cada pessoa do grupo), uma bacia ou outro recipiente largo com água, fósforo ou isqueiro. Dica: realizar a atividade no período da noite deixa a experiência sensorial mais interessante.

Desenvolvimento: solicitar que as pessoas formem um círculo (podem estar em pé ou sentadas, em um círculo de cadeiras previamente organizado no espaço). No centro, está a bacia com água e, ao redor desta, as velas. Estes elementos podem estar dispostos diretamente no chão ou sobre uma mesa central. Pode-se colocar uma música ambiente suave ao fundo, caso se deseje.

A seguir, solicitar que os homens cheguem ao centro, escolham uma vela, a acendam, coloquem-na acesa na bacia, percebam a luminosidade, sintam o calor gerado pelas velas e retornem ao círculo.

Perguntar às pessoas do grupo o que estão vendo, percebendo e sentindo com essas velas acesas.

Em seguida, convidar as mulheres do grupo para que façam esse mesmo movimento: ir ao centro, acender uma vela, colocá-la flutuando na bacia, junto

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



das outras, perceber a intensidade da luz e sentir o calor gerado pelo conjunto das velas acesas.

Assim que todas retornarem ao círculo, perguntar novamente às pessoas do grupo o que estão vendo e percebendo. Em seguida, trazer algumas questões para reflexão:

- O que aconteceu quando as mulheres também foram chamadas para colocar suas velas na bacia? Alguma coisa mudou?
- O que aconteceria se somente os homens tivessem sido chamados a colocar suas velas? A intensidade do calor e da luminosidade gerada pelo conjunto seria a mesma?
- O que vocês percebem/sentem/refletem a partir dessa experiência?

Após esse momento de diálogo e troca a respeito da dinâmica, convidar o grupo a ouvir uma pequena história, escrita por Eduardo Galeano, chamada “O mundo”:

Um homem da aldeia de Neguá, no litoral da Colômbia, conseguiu subir aos céus. Quando voltou, contou. Disse que tinha contemplado, lá do alto, a vida humana. E disse que somos um mar de fogueirinhas.

— O mundo é isso — revelou — um montão de gente, um mar de fogueirinhas.

Cada pessoa brilha com luz própria entre todas as outras. Não existem duas fogueiras iguais. Existem fogueiras grandes e fogueiras pequenas e fogueiras de todas as cores. Existe gente de fogo sereno, que nem percebe o vento, e

Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões



gente de fogo louco, que enche o ar de chispas. Alguns fogos, fogos bobos, não alumiam nem queimam; mas outros incendeiam a vida com tamanha vontade que é impossível olhar para eles sem pestanejar, e quem chegar perto pega fogo.

Eduardo Galeano, em O Livro dos Abraços.

Convidar as pessoas a partilharem suas impressões e pensamentos a respeito da estória. Concluir trazendo a reflexão sobre a importância desse “mar de fogueirinhas” diverso, em que não existem duas fogueiras iguais. Um mar no qual é fundamental que cada uma seja chamada e nomeada, para que possa ter visibilidade e para que a luz gerada no coletivo tenha expressividade e força, incluindo e acolhendo a luminosidade e a voz de cada pessoa.

O Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB – e outras questões pode ser acessado via o QR Code ao lado.



Manual do uso da linguagem inclusiva na IECLB e outras questões

